

---

## **A Representação do Contemporâneo pelo Jornalismo em Quadrinhos: Dimensão de Presença a partir de uma Experiência Artística-Filosófica <sup>1</sup>**

Júlio César Rocha CONCEICAO<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

Embasados nos estudos de Conceição e Mafra (2023a, 2023b), objetivamos explorar se uma dimensão de presença pode ser construída mediante um intercâmbio temporal. Nossa metodologia segue a proposta epistemológica da análise estética de Gumbrecht (2010, 2021). Examinamos a reportagem em quadrinhos, *Planeta em Colapso* (2024), de Pablito Aguiar. Este estudo se justifica por mostrar experiências atuais que têm conexões com eventos passados, usando informações históricas. Como parte de nossos resultados de pesquisa, descobrimos que a presença pode se estabelecer mediante um intercâmbio temporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo em quadrinhos; presença; contemporâneo; narrativa gráfica; experiência.

### **INTRODUÇÃO**

O nosso objetivo é investigar se uma dimensão de presença pode ser construída mediante um intercâmbio temporal, pelo qual ela se move do passado para o presente, estimulando a criação de futuros possíveis. Essa ligação (intercâmbio) seria possível no contexto de uma experiência artística-filosófica. Entendemos como uma experiência artística-filosófica os eventos narrados e testemunhados que se apresentam e emergem como fenômenos diante do leitor. Para atingir nosso objetivo, levantamos a seguinte questão: quais seriam os efeitos do nosso relacionamento com o passado em analogia a uma dimensão de presença que pode ser percebida durante uma experiência artística-filosófica? A nossa abordagem metodológica segue a proposta epistemológica da análise estética de Hans Ulrich Gumbrecht (2010, 2021) como base para as nossas investigações em relação à experiência artística-filosófica, em suas relações com o textual e o imagético,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutorando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor dos cursos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Unidade Frutal). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). E-mails: [julio.rocha@estudante.ufjf.br](mailto:julio.rocha@estudante.ufjf.br), [julio.conceicao@uemg.br](mailto:julio.conceicao@uemg.br).

capazes de produzir uma presença de algo do passado em nosso contemporâneo. Para as análises, utilizaremos a obra *Os poderes da filologia: dinâmica de conhecimento textual*, na qual Gumbrecht (2021) aborda possíveis mobilizações de análises textuais inspiradas no campo filológico. A categoria “Historicizando as coisas”, que abrange um dos capítulos da obra de Gumbrecht (2021), será utilizada em nosso trabalho. Historicizar a história é investigar o passado e o presente que afetam o futuro, analisando o ser humano e suas ações no tempo e no espaço. Nosso *corpus* de pesquisa é constituído pela reportagem em quadrinhos *Planeta em Colapso* (2024), na qual o quadrinista Pablito Aguiar conversa com Jeferson Moura de Melo e Vanja Moura de Melo, moradores de Alvorada, no Rio Grande do Sul, enquanto percorrem de barco ruas alagadas em busca de um lugar seguro. Justificamos o uso desta narrativa gráfica por apresentar experiências atuais que carregam camadas de eventos de períodos anteriores, mediante contextualizações históricas, podem ser usadas como referências no presente e em afirmações atuais de um passado que tenta transitar para um futuro aberto de possibilidades. Conceição e Mafra (2023a, p. 03), destacam que as pesquisas sobre o jornalismo em quadrinhos têm demonstrado um interesse investigativo promissor, sobretudo nos últimos anos. De acordo com Conceição (2023), o jornalismo é um instrumento de aquisição de conhecimento que pode exercer influência nas relações sociais através do resgate e preservação da memória. Durante a apuração dos fatos, o jornalista realiza entrevistas, pesquisas e acessa documentos para obter novas informações, elementos cruciais para uma atividade jornalística séria. A reportagem em quadrinhos é uma das diversas mídias que podem realizar esta cobertura jornalística.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consoante Mafra (2021) a ideologia do progresso é identificada como propulsora da modernidade, nessa concepção benjaminiana a história se mostra de forma linear, delineadora de uma direção única para o movimento dos homens, um mecanismo estruturante das relações sociais da modernidade. Segundo Rangel (2019, p. 35-36), considerando que o mundo atual dificulta a produção de uma confiança significativa em relação a passados e futuros específicos, bem como a possibilidade de realização ou “felicidade” mais propriamente dita, estaríamos assistindo à formação de uma espécie de “cultura do egoísmo”, a partir da qual uma grande parte dos comportamentos científicos e práticos estariam sendo moldados. No mundo egocêntrico no qual os homens se

---

esforçam para se satisfazer, a estratégia antropológica que define a modernidade, a da produção de sentido, fundamental para a formação da disciplina História, precisaria ceder espaço para outra estratégia antropológica, a da produção de presença. De acordo com Bellin<sup>3</sup> (2021), o pensamento gumbrechtiano, em relação à dimensão de presença, questiona quais consequências seriam possíveis em nossas relações com o passado, além disso, propõe a mesma questão, relacionando-a à experiência estética. Igualmente, teve como objetivo demonstrar que a dimensão da presença é um fator invariável a ser considerado em tipos textuais. Segundo Filho e Procópio (2023) presença significa uma dimensão que não precisa interpretar todas as coisas que nos cercam, argumento que nos faz contestar os controles do poder moderno. Conforme os autores (2023) essa perspectiva gumbrechtiana está interligada ao potencial da experiência estética que ao olhar para o real vai além de uma explicação racional porque sente a realidade e por ela é afetada. O que permite avistar o passado e o futuro a partir de uma visão ampla e não linear. Dessa forma, temos atualizações geradas e alteradas pelas experiências de presença de um passado que ainda não se encerrou e de um futuro ainda em aberto. Consoante Coradini *et al.* (2019) a relação entre o passado e o futuro sofre alterações, assim, o espaço contemporâneo é ocupado pelo acúmulo de passados (coisas), enquanto o futuro não está disponível como possibilidade de melhores escolhas. Logo, a perspectiva histórica historicista é deslocada para um tempo de simultaneidades. No presente amplo, o passado não é deixado para trás, ao contrário, ele convive com o presente, onde há uma variedade de informações do passado que inundam o tempo presente em todos os lugares, numa mistura de espaço e tempo. Assim, em nosso entendimento, o jornalismo em quadrinhos vai ao encontro do pensamento benjaminiano, se direcionando para a ambiência moderna com sua capacidade de modificar os processos naturais e a experiência do tempo, da arte e da história num mundo estruturado por fragmentos ocasionais. O tipo textual que aborda a exposição do sujeito e sua experiência real pode surgir em uma narrativa gráfica. Conceição e Mafra (2023b) alertam que a reportagem em quadrinhos surge num contexto jornalístico contemporâneo caracterizado pela aceleração. Dessa forma, a modernidade nos tirou a capacidade de narrar, deixando o passado de lado. Observa-se que atualmente muitos indivíduos não se dão conta dos eventos do dia a dia devido ao excesso de informações, ao aumento de horas trabalhadas ou à falta de tempo para buscar mais

---

<sup>3</sup> Greicy Pinto Bellin traduziu, em 2021, a obra: *Instead of Comparing: Six thoughts about engaging with a post-historical past*, de Hans Ulrich Gumbrecht, Public Seminar, October 2020.

---

informações sobre um acontecimento. Conforme os autores (2023b) a credibilidade de uma notícia pode ser atribuída à sua primeira aparição como fonte midiática informacional, ou seja, a profundidade que falta às notícias transmitidas pelos meios de comunicação de massa não está presente no entorno do leitor/espectador.

## ANÁLISE

Na reportagem em quadrinhos *Planeta em colapso* (2024), Pablito Aguiar representou, a partir de seus desenhos, em maio de 2024, a paisagem urbana de Alvorada, no Rio Grande do Sul. Nos quadros, as imagens do alagamento contrastam com o texto que afirma a ocorrência de outras enchentes em anos anteriores, trazendo consigo as noções de tempo, tempos e sentidos, repetindo eventos trágicos que parecem se tornar cada vez mais graves. As enchentes que ocorreram nos últimos anos remetem a um passado orientado pela lógica do progresso que se mantém no presente, sob as mesmas condições, ou seja, o que importa é o futuro e não a terra devastada. Observamos uma dimensão de presença que surge como uma ligação e intercâmbio temporal a partir de uma experiência artístico-filosófica. Porque surgem sentimentos ligados ao passado de Jeferson, que se manifestam em seu presente e não garantem seu futuro. O presente de Jeferson é caracterizado pela falta de esperança, uma vez que não há previsões otimistas para o futuro, fatores decorrentes dos eventos do presente que se expandem cada vez mais devido aos múltiplos passados que habitam simultaneamente o presente. Os eventos narrados e testemunhados nesta reportagem em quadrinhos, apresentam objetos e fenômenos que surgem aos olhos dos leitores, mediante uma experiência artística-filosófica. Experiência que revela a sensibilidade do repórter, aliada às suas capacidades de compreender o mundo sob outros ângulos, que o faz congelar algo no interior do acontecimento, pelo menos por um instante, produzindo uma sensação de presença que se estende pelo tempo e pelo espaço, não apenas como lugares de passagem, mas como pontos de reflexão. Dessa forma, parte do que estava obscurecido nessa história trágica, em determinado momento, surge sob a perspectiva do jornalismo em quadrinhos como uma dimensão de presença, criada pelos olhares sensíveis do artista, filósofo, personagem e leitor. A narrativa em questão corporifica (produção de presença) certos eventos de um passado próximo, essa materialização traz ao presente uma ambiência atemporal. Os sentimentos dos personagens emergem como manifestações de temporalidades distintas e continuam se manifestando no presente, ocultando qualquer solução de um futuro

---

possível. A tragédia anunciada pela velocidade do progresso redundava em um presente que ainda necessita de reconstrução e um horizonte sem expectativas para aqueles que perderam, mais do que casas, móveis e outros bens materiais, a vida de entes queridos.

## RESULTADOS DE PESQUISA

A experiência artística-filosófica pode ser caracterizada pela ação do quadrinista e jornalista em conjunto com o personagem, filósofo (autor do texto e referencial teórico) e o leitor. Esse movimento possibilitou o desenvolvimento de uma reflexão crítica e experiencial, tensionando o evento com sua unicidade, a fim de reconhecer a singularidade do mesmo. A historicização das coisas em suas dinâmicas textuais e imagéticas, umas ligadas às outras, resultou na potência de uma instabilização temporária diante de uma contemporaneidade tão acelerada pela energia do progresso. Concluímos que uma dimensão de presença pode se estabelecer mediante um intercâmbio temporal, pois, os eventos do passado influenciam o presente e o futuro, em destaque, o contemporâneo dificulta qualquer tipo de produção de confiança frente a passados e futuros específicos, impossibilitando a realização e/ou felicidade dos indivíduos que vivem, convivem ou sobrevivem no amplo presente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, temos como interlocutora da presença, uma narrativa gráfica que se apresenta pelo jornalismo em quadrinhos, permitindo que os leitores, personagens e narrador conversem com as dimensões temporais de certos passados, transformando a tragédia e os sentimentos numa produção de presença. Uma história narrada por um jornalista que esteve no local do evento, ouviu testemunhas factuais e, por meio de fontes textuais e imagéticas, construiu uma narrativa com atributos de uma experiência artística-filosófica. Sabemos que outras perspectivas epistemológicas podem surgir como tentativas de reflexão sobre o tema em evidência. Isso permitirá uma análise mais aprofundada sobre a reportagem em quadrinhos *Planeta em colapso*, seja no seu interior moldado por múltiplas camadas ou em outras temporalidades que a envolvem. Mas sem as comparar, apenas sentindo suas presenças de forma única, assim como elas são.

---

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pablito. **Planeta em colapso**. Disponível em: <https://sumauma.com/category/reportagem-em-quadrinhos/>. Acesso em 31-05-24.

CONCEIÇÃO, J. C. R. e MAFRA, R. L. M. A. **A instabilidade temporal do contexto e a verdade poética: para entender o jornalismo em quadrinhos**. 9a Arte, São Paulo, SP, v. 11, 2023a.

\_\_\_\_\_. **A emergência de experiências públicas no Jornalismo em Quadrinhos na contemporaneidade: produção de presença em Notas de um tempo silenciado**. INTERIN, v. 28, n. 1, p. 170-189, jan./jun. 2023b.

CONCEIÇÃO, J. C. R. **O jornalismo em quadrinhos reverberando nuances de um grande acordo nacional**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v. 18, n. 52, p. 1-14, 2023.

CORADINI, Angela, GALINDO, Dolores e SOARES, Ana Isabel. **Imagens espectro de futuridade no amplo presente**. Artefilosofia, Nº 25, dezembro de 2018, P. 103-120.

FILHO, Maurício João Vieira & PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **Memórias LGBTQIA+ no Brasil contemporâneo: Disputas por silenciar e resistir**. Cadernos de Gênero e Diversidade. Vol 9, N. 3, Jul. - Ago. 2023.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Instead of Comparing: Six thoughts about engaging with a post-historical past**. Public Seminar, October 2020. Traduzido por BELLIN, Greicy Pinto. Revista de Teoria da História 24|2 - 2021.

\_\_\_\_\_. **Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

\_\_\_\_\_. Os poderes da filologia: dinâmica do conhecimento textual. Rio de Janeiro. Contraponto, 2021.

MAFRA, R. L. M. **As organizações modernas e o contemporâneo: notas para uma leitura comunicacional do presente**. Logos 58, Vol. 28, n 3. PPGCOM UERJ / Dossiê Espessuras Temporais da Comunicação, P. 89-105, 2021.

RANGEL, Marcelo de Mello & ARAÚJO, Valdei Lopes de. **Apresentação - Teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político**. hist. historiogr. Ouro Preto, n. 17, p. 318-332, abril de 2015.